



Você está em: [Página inicial](#) » [Simposios Temáticos](#) » ST 04. A medida dos saberes e o saber da medida: estatística e construção dos fatos científicos

ST 04. A medida dos saberes e o saber da medida: estatística e construção dos fatos científicos

Coordenadores: **Alexandre de Paiva Rio Camargo** (Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Candido Mendes (PPGSP-UCAM)), **Claudia Alessandra Tessari** (Universidade Federal de São Paulo - Unifesp)

Resumo: Nas últimas décadas, a história da estatística, até então internalista e memorialística, conheceu um desenvolvimento considerável, beneficiando-se amplamente dos avanços nas ciências sociais, ao ponto de se transformar em uma sócio-história da quantificação. Nesta abordagem, a estatística emerge, simultaneamente, como dispositivo de construção dos fatos científicos e linguagem técnica empregada no debate social dotada de grande capacidade de persuasão sobre a definição de problemas e situações (Desrosières, 2008). Isto ocorre porque a estatística situa-se no cruzamento dos domínios da ciência e do Estado, que também constituem a sua fonte de autoridade.

O presente simpósio propõe examinar os diferentes modos de produção e uso do conhecimento estatístico, colocando em relevo o lugar dos dispositivos estatístico-censitários na construção dos discursos, das práticas e dos públicos das ciências no Brasil. Pretende-se explorar as fronteiras, os conceitos e os objetos comuns a diferentes campos do saber que têm ou tiveram na estatística um importante método para o reconhecimento público de sua autoridade e para validação de seus enunciados.

Alguns temas são sugeridos e estimulados, a título de exemplo, sem pretensão à exaustividade: 1) os métodos empregados nos censos dos séculos XIX e XX, as formas de apresentação das informações, seu papel nos movimentos de construção e reforma do Estado; 2) A emergência de instituições, atores e elites técnicas que tiveram na estatística uma fonte de diferenciação social e intervenção nos debates públicos; 3) A interface entre a estatística e a cartografia na construção da imagem de nação e região; 4) as interfaces entre a socio-história da estatística e a demografia histórica, nas variações da concepção de população, família, gênero, e na reflexão sobre as categorias e nomenclaturas estatísticas; 5) a quantificação da educação e a problematização quantitativa de suas dimensões, como na imagem do aparelho escolar, sua eficiência e distribuição; 6) a interface entre a estatística, os indicadores e a produção e circulação da informação econômica nos séculos XIX e XX - por meio de agências internacionais de cotações e câmbio ou por meio de almanaques, boletins, jornais, revistas segmentadas, entre outros -, e seu papel na formação de expectativas de mercado e na mediação de um novo ethos econômico; 7) A produção das estatísticas sanitárias em relação com a história social da saúde e das doenças, o desenvolvimento da profissão médica, o movimento sanitarista, as políticas desenvolvimentistas, o seguro de vida; o lugar do argumento estatístico na afirmação do saber psiquiátrico, do higienismo e da eugenia.

Desenvolvido por [Dype Soluções](#)